

## TRÁFICO DE PESSOAS SADC defende apoio e protecção das vítimas



Fronteira de Ressano Garcia, um dos pontos apontados como saída de muitos cidadãos traficados para o estrangeiro

AS acções de respostas aos casos de tráfico de pessoas passam necessariamente por garantir que os sobreviventes recebam apoio apropriado e adequado e as testemunhas protegidas.

A posição é defendida pelo Departamento do Programa de Tráfico de Pessoas da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que há dias promoveu um seminário de capacitação de jornalistas dos países-membros na matéria em causa. Segundo esta entidade regional, o apoio que deve ser prestado aos sobreviventes do crime é muito importante para reduzir o risco de os mesmos serem novamente traficados. "Como tal, o apoio psicossocial, a reabilitação e a reinserção na sociedade são de extrema importância", defende a organização. As testemunhas são também uma parte integrante na notificação e julgamento de casos de tráfico de pessoas.

É importante que elas também recebam protecção, sobretudo porque os sindicatos do crime podem visá-los para que não facultem provas incriminatórias contra os traficantes durante os procedimentos de justiça criminal. Por essa razão, é crucial que os países da SADC apostem em planos de acção estratégicos para a criação de centros de acomodação ou locais de segurança para os sobreviventes do tráfico de pessoas. Entretanto, dois milhões e meio de pessoas estão afectados no mundo pelas acções das redes de tráfico de pessoas, segundo dados revelados pela SADC, citando a Organização Mundial do Trabalho (OIT). Os dados indicam ainda que o tráfico de pessoas, que se tornou um fenómeno mundial, afecta todas as idades e religiões,

daí que tudo se faz para combater esta nova forma de escravidão moderna. Com as acções do tráfico, de acordo com a OIT, os traficantes estão a render 111 biliões de dólares, onde grande parte das vítimas são encaminhadas para a exploração laboral e sexual. Este rendimento só acontece porque a actividade criminosa não encontra uma resposta eficaz e contundente das autoridades que devem travar este mal. De entre 2012 a 2016 o Continente Europeu registou 50 mil pessoas traficadas em diversas partes do mundo para fins de exploração laboral e sexual. Deste número, 76 por cento foram mulheres e 15 por cento crianças, facto que levou a UE a adoptar medidas rigorosas para combater o fenómeno. Ao nível da SADC ainda não são conhecidos os números oficiais deste crime, uma vez que está em curso a compilação dos mesmos no banco de dados. Contudo, por ser um terreno frágil para o tráfico, onde os criminosos se aproveitam das necessidades das pessoas, a organização quer uma resposta eficaz no combate a este fenómeno.

É daí que se pretende que os estados-membros adoptem legislação forte para punir severa e exemplarmente os criminosos. Este é o desafio que neste momento muitos países têm para condenar a penas pesadas os autores. Igualmente, outro dos desafios que a SADC tem passa por controlar as rotas usadas pelos traficantes, a começar pelo interno, que ocorre dentro das fronteiras de cada país-membro. O aperto ao cerco deve ser estendido para o tráfico que ocorre entre os estados-membros (SADC) e o intercontinental, onde as vítimas são levadas para outros continentes.